



DESENVOLVIMENTO DE UMA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL, NO SUL DE ANGOLA II

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Álvaro Rebelo Fernandes](#) |

O Sul de Angola e a Província da Huíla em particular sempre foi, é e será “*O Solar da Produção de Carne*”, por apresentar excelentes condições naturais para a criação do gado, mas tem dado passos tímidos no desenvolvimento da pecuária que se pretende produtiva, facto associado ao nível cultural dos criadores, ao sistema rudimentar de produção a que o gado está sujeito, a um abandono das manadas ao acaso. Por isso cabe-nos a quota-parte no sentido de contribuir para a sua revitalização.

A actual melhoria da circulação rodoviária permitirá viabilizar o abate junto dos locais de produção e transportar a carne, em boas condições, para os locais de consumo, sem perdas de peso, acidentes e mortes dos animais para destinos longínquos.

É fundamental o acesso a factores de produção a preços competitivos e a um serviço técnico, que reúna condições de prestar uma assistência agronómica, zootécnica e veterinária eficazes, na produção e conservação de pastagens e forragens, na sanidade, no melhoramento e no maneio e bem-estar animal, utilizando métodos de gestão modernos, e formação profissional constante.

Estas medidas só serão possíveis através de formas associativas, e do investimento público e privado ou em parcerias público-privadas de interesse para o sector, pese embora o apoio incondicional com vários incentivos, que deverá ser dado aos “Jovens Agricultores” e aos Finalistas dos Cursos em Ciências Agrárias que desde logo mostram o seu interesse, sensibilidade e conhecimentos, caso queiram instalar-se na actividade agrícola e pecuária.

Entende-se que as linhas apontadas permitem considerar como factores essenciais ao “*desenvolvimento pecuário no Sul de Angola*” as acções que visem:

a criação de programas e incentivos que contribuam para “Instalação de Jovens” na agricultura e na pecuária, rejuvenescendo a classe profissional.

a instalação de uma unidade industrial de abate, “*Matadouro*”, funcionando como o epicentro da produção pecuária junto da produção, minimizando custos e danos na qualidade sanitária e apresentação da carcaça dos animais, dotada de “*Rede de Frio*”, que transporte a carne, nas melhores condições, até ao mercado retalhista e consumidor final.

a criação de “*Unidades de Assistência Técnica Móvel*”, disponíveis para apoiar os criadores de gado;

a instalação de “*Postos Zootécnicos*”, em locais estratégicos que proporcionem e viabilizem as práticas de sanidade, profilaxia, reprodução, identificação animal, registos, formação entre outras actividades.

o “*Fomento e Requalificação do Gado*” principalmente do “sector camponês”, que são detentores de cerca de 95% do efectivo nacional, através do melhoramento animal, tendo por objectivo a produção de mais e melhor carne, para consumo nacional e para exportação e, de mais e melhor leite para consumo das famílias e melhores desmames dos vitelos.

a instalação de um “*Agrupamento de Defesa Sanitária*”, tendo em vista o controlo sanitário dos animais, no pressuposto da defesa da saúde pública;

e a criação de um “*Agrupamento de Produtores de Carne com Denominação de Origem Geográfica*”, que tenha por princípios as condições de adaptação e criação, tendo em atenção a preservação e as condições edafoclimáticas, adoptando e cumprindo regras que visem a produção de carne de excelência, para ser consumida em nichos de mercado mais exigentes e apresentar características para exportação.

Sabemos também que estes objectivos só poderão ser conseguidos, não só pelos *Criadores de Gado*, mas com *Todos* que, directa ou indirectamente, estão envolvidos na actividade e, fundamentalmente com o apoio do Estado de Angola, através de linhas de crédito, acessíveis e desburocratizadas, de fundos de investimento do Estado à construção de infraestruturas, água e energia e criação de subsídios à produção e comercialização, assim como à instalação dos mais jovens, que são o futuro do País.

Em suma, devemos estar cientes da necessidade em se disciplinar toda a cadeia de produção e comercialização da carne, no propósito de uma melhor rentabilidade das explorações agro-pecuárias, *empresariais* ou *camponesas*, como da necessidade em se produzir mais carne e de melhor qualidade, com o objectivo de contribuir para a criação de emprego, apresentar ao consumidor alimentos base, de grande qualidade produzidos em Angola, e de diminuir substancialmente as importações de carne.

"A época da “*contemplação*” da pecuária já está ultrapassada, há que entrar rapidamente e em força na época da “*produção*”.